

PROPOSTAS CDU

Uma política de Língua que promova a preservação e expansão do Português enquanto língua materna aos lusodescendentes.

Uma política educativa que reforce a rede do Ensino do Português no Estrangeiro nos níveis de ensino Pré-escolar, Básico e Secundário, nomeadamente com a contratação de mais professores, a gratuitidade dos manuais escolares e a eliminação da propina.

Implementar uma política cultural dirigida às Comunidades Portuguesas que tenha em atenção a sua efetiva participação e ligação a Portugal, reforçando o sentimento de pertença e os laços culturais e identitários.

Apoiar o Movimento Associativo Português, reconhecendo o seu papel central na preservação da Língua, da cultura e da identidade portuguesas.

Reorganizar e reforçar a rede consular, modernizando-a, qualificando-a, aproximando-a das comunidades, adaptando-a às necessidades dos portugueses que vivem e trabalham no estrangeiro. Valorizar o trabalho dos trabalhadores consulares, garantir a adequação salarial ao nível de vida dos países onde estão em serviço e respeitar os seus direitos laborais.

Respeitar os direitos políticos dos portugueses no estrangeiro, investindo em medidas de proximidade para o exercício do voto e que incentivem a participação das comunidades portuguesas na vida política nacional.

Adoptar políticas que garantam aos portugueses que vivem e trabalham no estrangeiro o respeito pelos direitos sociais e laborais em vigor nos países de acolhimento.

Rever acordos internacionais de Segurança Social, com vista ao reforço e garantia da protecção social dos trabalhadores emigrantes e suas famílias. Respeitar as Convenções Internacionais para evitar a dupla tributação de rendimentos (CDT), sem fazer destes instrumentos matéria de concorrência fiscal entre países.

Promover uma Comunicação Social pluralista, democrática e responsável, quer na RDPI, quer na RTP1 e fortalecer o apoio aos Órgãos de Comunicação Social em Português no estrangeiro.

Reconhecer e valorizar o papel do Conselho das Comunidades enquanto órgão representativo dos portugueses residentes no estrangeiro. Pugnar pela sua legitimação, real autonomia e influência, dotando-o de financiamento adequado para o exercício das suas competências, sem o subalternizar na ação governativa.

É hora

LEGISLATIVAS
2024

MAIS FORÇA À CDU!

**Eleições para a
Assembleia da República
Círculo Eleitoral da Europa**

PALAVRA | DIGNIDADE | CONFIANÇA

Candidatos da CDU



**Joana de Abreu
Carvalho**

Investigadora
45 anos, Reino Unido

Doutorada em Biotecnologia, trabalha em Cambridge, no Reino Unido, no desenvolvimento de terapias para oncologia e doenças inflamatórias. Foi quadro técnico de várias empresas de biotecnologia no Reino Unido e na Dinamarca.

Foi membro da Direcção da Associação dos Estudantes e membro da Mesa do Conselho Pedagógico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foi membro da Associação de Bolseiros de Investigação Científica - ABIC. Membro do PCP.



Nuno Gomes Garcia

45 anos, França
Arqueólogo de formação.
Escritor. Professor.
Foi Mandatário para o círculo da Emigração na Europa para as candidaturas de Edgar Silva e João Ferreira à Presidência da República.
Membro do PCP.



Inês Lisboa

33 anos, Alemanha
Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas.
Gestora de Projectos na indústria dos videojogos.
Foi Membro da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
Membro do PCP.



Nuno Simões

46 anos, Suíça
Enfermeiro
Membro do conselho consultivo do Consulado Geral de Portugal de Genebra.
Presidente da Associação Cultural Tuna Helvética.
Membro do PCP.



Mandatário da **CDU**
Amadeu Batel

78 anos (Suécia)
Professor universitário

Aposentado, de Língua, Literatura e Cultura Portuguesas na Universidade de Estocolmo, Suécia.

Vasto percurso no movimento associativo, federativo e intercomunitário.

Desempenhou vários cargos directivos no Lusitânia - Associação Portuguesa de Estocolmo. Foi Presidente, de 1987 a Abril de 2019, da Federação das Associações Portuguesas da Suécia.

Foi Vice-Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Membro do PCP.

É hora

MAIS FORÇA À CDU!

Uma política patriótica e de esquerda para as Comunidades Emigrantes Portuguesas

Os portugueses que saem do país continuam a fazê-lo mais por necessidade do que por opção. A precariedade, os baixos salários, a ausência de perspectivas de valorização das carreiras, a degradação dos Serviços Públicos, em particular na Saúde, os elevados custos com a habitação são problemas que persistem e que atrasam decisões de regresso e levam a que muitos continuem a procurar a realização pessoal e profissional fora do País.

A melhoria das condições de vida é essencial para travar a saída de jovens para o estrangeiro e permitir o regresso dos que partiram. As Eleições Legislativas, marcadas para o próximo mês de Março, são uma oportunidade para os emigrantes portugueses elegerem deputados verdadeiramente empenhados na defesa dos seus interesses e aspirações.

Apesar de não ter deputados eleitos pela Emigração, a CDU tem estado sempre com as Comunidades Portuguesas na defesa dos seus direitos, na salvaguarda da Língua, da Cultura e Identidade nacionais. Os portugueses, as portuguesas e os luso-descendentes que vivem e trabalham fora de Portugal têm direito a que o Estado português cumpra o seu papel. Cabe-lhe encontrar as respostas para os problemas vividos e defender e promover a Língua e a Cultura, assim como assegurar coesão entre todos os portugueses dentro e fora de Portugal como garantia da verdadeira inclusão na vida democrática do país.

O Estado português tem a obrigação constitucional de garantir e acompanhar as Comunidades portuguesas e promover uma acção política capaz de assegurar a sua ligação ao território, à língua e à vida política, social e cultural do país. Estes preceitos têm sido contrariados pelos sucessivos governos ao não ter colocado nas suas acções, políticas dirigidas às comunidades portuguesas, desvalorizando-as, e afastando-as de uma inclusão efectiva ao país.

A CDU defende uma política patriótica e de esquerda, assente em políticas de proximidade, que valorizem e reconheçam os legítimos interesses e aspirações das Comunidades Emigrantes Portuguesas.